

Regional

DANOS DA CHUVA

Cidade sem banco, pontes e estradas

Mais de um mês após as chuvas, agência bancária em Itaguaçu continua fechada. Calçadas e residências estão destruídas

Nilo Tardin
Wilton Junior
Dean Nonato

Em Itaguaçu, mais de R\$ 30 milhões serão necessários para reconstruir pontes, estradas rurais, calçamento e casas destruídas pelas chuvas que arrasaram a pequena cidade de 14.844 habitantes no Noroeste do Espírito Santo, em dezembro passado.

Cerca de 40 dias depois de ficar debaixo d'água, Itaguaçu começa a "respirar", com a volta às aulas,

iniciadas ontem na rede pública, após uma rápida reforma nas escolas e creches, destaca o prefeito Darly Dettmann.

Entretanto, pelo menos uma agência bancária – do Banco do Brasil – continua fechada e a parte alta de um bairro inteiro foi interditada pela Defesa Civil.

Ao menos 40 famílias foram obrigadas a ficar fora de casa devido ao risco de novos desmoronamentos que mataram três pessoas de uma mesma família no Bairro Florêncio Herzog, conhecido como Barro Preto.

Ao todo seis pessoas morreram vítimas de deslizamentos de terra, três no Centro e três no interior.

Dono de uma loja de eletrodomésticos, o comerciante Leomar Schutz, 50 anos, calcula que o seu prejuízo com as chuvas chega perto de R\$ 1 milhão, incluindo os danos causados em móveis e dois de-

pósitos, no centro de Itaguaçu.

Dizendo ficar "indignado" ao ver as ruas do Centro completamente esburacadas, Leomar reclama que a reconstrução da cidade está muito lenta.

O empresário observa ainda que, sem a rede bancária, todos são prejudicados. "Isto reflete nas vendas", disse.

PONTE

No noroeste do Estado, a ponte que liga o distrito de São Gonçalo, em Vila Pavão, a Nova Venécia, deve ser liberada parcialmente na próxima sexta-feira.

Com passagem para um veículo por vez, a ponte foi destruída pela correnteza do rio Cricaré.

O tráfego será liberado provisoriamente para carros de passeio e moto, segundo a assessoria de Comunicação da Prefeitura de Vila Pavão.



LEOMAR mostra calçamento destruído pelas chuvas no centro de Itaguaçu

ABANDONO



Diarista teve que deixar moradia

A diarista Erinete Terezinha Brito, 45 anos, teve que abandonar sua casa assim que a Defesa Civil condenou a área ameaçada por novos deslizamentos de terra, logo depois do Natal do ano passado.

Ela e o marido Vantuir, 53, levaram apenas o básico para uma casa arranjada com a promessa do aluguel social. Todos os dias, Erinete vai até o local cuidar do restante da mobília que ficou para trás.

Casas estão condenadas

Pelo menos 40 casas foram condenadas pela Defesa Civil Estadual na parte alta do Bairro Florêncio Herzog, o Barro Preto, e beneficiadas com o aluguel social da Prefeitura de Itaguaçu.

Três residências já foram demolidas. Sem os moradores, os imóveis fechados transformaram a região em um "bairro fantasma".



JEFERSON: "Terra chegou a tremer"

Pelo cadastro da prefeitura, 65 pessoas estão inscritas para receber o aluguel social no valor de R\$ 300, retroativo a janeiro e válido para um ano.

O braçal Jeferson Júnior Rodrigues, 28 anos, lembra que foi um dos primeiros a chegar na rua Geraldo Herzog minutos depois da encosta deslizar e matar três pessoas que estavam dentro de casa.

"A terra chegou a tremer. Ouvi um estrondo e sai debaixo de chuva. O cenário era de desolação. Ajudei os vizinhos a salvar o que podiam", contou.

Na manhã de hoje, o prefeito Darly Dettmann embarca para Brasília com objetivo de viabilizar R\$ 30 milhões para recuperar mais de 50 pontes de concreto arancadas pela força da correnteza, recuperar o leito do rio Santa Joana e consertar três mil metros de calçamento no centro da cidade.

VEST UVV-ES 2014/1

PROCESSO SIMPLIFICADO

VAGAS REMANESCENTES

Conheça os cursos disponíveis, escolha a data e agende a sua avaliação pelo site www.uvv.br as inscrições são gratuitas.

*A oferta de cursos depende do número de vagas existentes no momento da inscrição.

VEJA TAMBÉM

Vagas para transferência

(Para universitários, oriundos de outra instituição)

Aproveitamento de estudos

(Para quem já possui diploma e curso superior completo)

WWW.UVV.BR

Outras informações:
(27) 3421-2000 / 3421-2001

UNIVERSIDADE VILA VELHA
ESPIRITO SANTO

Regional

DANOS DA CHUVA

Prejuízos às margens da BR-101

Donos de empresas localizadas ao longo das pistas laterais da rodovia, em Linhares, reclamam de prejuízos devido a alagamentos

Desde o início das chuvas, em dezembro do ano passado, empresários que possuem empreendimentos às margens das pistas laterais da BR-101 Norte, em Linhares, na altura do quilômetro 142, no bairro Santa Cruz, estão no prejuízo devido às obras que foram executadas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit-ES).

O trecho está submerso nos dois lados da pista principal devido à falta de um bueiro para a drenagem de uma das nascentes existentes no local. Os empresários pedem a instalação de manilhas para o escoamento das águas, principalmente em períodos chuvosos.

Antes mesmo de ser inaugurada a construção das pistas laterais da rodovia, entre o Shopping Patiomix e o trevo da Lagoa Juparanã, os motoristas são obrigados a trafegar pela pista principal, pois o trecho onde houve o transbordamento foi interditado pelo Dnit.

As propriedades situadas dos dois lados da pista – que acabou transformando-se em um dique, acumulando a água da nascente – foram alagadas, causando prejuízos aos empresários.

Atualmente, a água encontra-se cerca de três metros acima do nível normal. Para amenizar os problemas causados pelo entupimento das manilhas que faziam o escoamento das águas, antes da duplicação da BR-101, a prefeitura e a empresa responsável pela obra instalaram um equipamento de

motobombeamento, na tentativa de escoar a água, mas o problema não foi resolvido.

“Era preciso colocar cinco manilhas para dentro do brejo para que a água continuasse a sair normalmente. A atual tubulação foi feita em 1970 e nunca entupiu, só vindo a ocorrer agora com o aterramento malfeito, pois taparam a boca da manilha. Atrás da minha empresa tem uma nascente e a água continua a subir pois não tem por onde escoar”, comentou o empresário Antônio Carlos Lopes.

PROJETO

Em nota, a assessoria de Comunicação do Dnit informou que já há um projeto para instalação de um bueiro que vai escoar a água acumulada sobre as pistas laterais da BR-101 Norte.

“Naquele local existem manilhas que foram entupidadas pelo aterro da obra e por lixo. Devido ao excesso de chuvas no final do ano passado, não tivemos tempo de instalar outro bueiro, mais amplo, para que essa drenagem ocorresse. O prazo para que essa obra seja realizada é até o final do primeiro semestre”, diz a nota do Dnit.

OS NÚMEROS

3 metros
é quanto a água da nascente está acima do nível normal

1970
ano em que a atual tubulação foi feita

06/2014
prazo final para o Dnit concluir instalação de novo bueiro

FORA DE CASA



“Não vi a cor do aluguel social”

O aposentado Manoel Coelho, 64 anos, e seu filho, o pedreiro Darli Santos, 28, dizem que foram obrigados a sair de casa, em Itaguaçu, pelas “autoridades” e pagam o aluguel com dinheiro do próprio bolso.

“Como estamos nos virando, ajudo a pagar o aluguel com minha aposentadoria e o Darli cobre um

pouco com o seu trabalho. Até o carro de mudança tivemos que pagar. Ainda não vi nem a cor do aluguel social”, reclamou Manoel.

Darli confirma que passou a trabalhar dobrado para contribuir com o pai e mãe dentro de casa. “É uma dificuldade danada ficar fora de casa e pagar aluguel”, reclamou.



ALAGAMENTO NA ALTURA do quilômetro 142 da BR-101 Norte, em Linhares: empresários cobram solução

DEPOIMENTOS

“Falta de respeito”

“É uma falta de respeito. Plantei 60 pés de coco açaí e 30 pés de cacau. A água matou tudo. A água atingiu o muro da propriedade, de 50 metros de extensão. Já tivemos que fazer escoras e a estrutura corre o risco de desmoronar.”

José Meneli, empresário

“Obra malfeita”

“Na duplicação da BR-101, a área foi aterrada e não foi feito o manilhamento correto. As chuvas encheram os dois lados às margens da rodovia. Agora, podemos ver o desastre que a obra malfeita provocou. Nossa casa está dentro da água.”

Rogério Marinato, empresário

Ponte seca em balneário

Para evitar novas inundações em Pontal do Ipiranga, no litoral de Linhares, o secretário de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (Sedurb) Iranilson Casado Costa, sugeriu à prefeitura a elaboração de projetos para a construção de pontes secas ao lado da ponte sobre o rio Ipiranga e em trechos da estrada de acesso ao balneário que foram inundados pelas enchentes.

A proposta foi feita durante uma visita realizada recentemente ao Pontal do Ipiranga, uma das regiões mais afetadas pelas chuvas que atingiram o Espírito Santo no final do ano passado.

“Observamos a necessidade de

uma ponte seca ao lado da ponte que o Departamento de Estradas de Rodagem (DER) fez na entrada de Pontal. Talvez seja a solução para evitar que no futuro não tenhamos mais essa ocupação das águas no balneário”, avaliou Casado.

O secretário lembrou que a Petrobras deverá realizar quatro intervenções dessas, de 20 metros cada, na estrada de acesso à Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas (UTGC), em Povoação.

Ressaltou ainda que deverá haver mudanças no projeto de pavimentação e drenagem das principais vias do balneário, incluindo a Avenida do Sol, onde está previsto um investimento de R\$ 13 milhões.

WILTON JUNIOR - 10/01/2014



PONTAL DO IPIRANGA, EM LINHARES: balneário ficou inundado com as chuvas do final do ano passado

Investimento de R\$ 150 milhões na contenção de encostas

O governo estadual, através do Departamento de Estradas de Rodagem do Espírito Santo (DER-ES), informou que pretende investir R\$ 150 milhões em 27 pontos de contenção de encosta, sendo 10 pontos na ES-264, sete na ES-261; cinco na ES-446; quatro na ES-375 e um ponto na ES-245.

Também estão sendo destinados recursos para a recuperação de pavimento nas regiões Norte, Noroeste e Central Serrana. O DER-ES já realiza obras de recuperação, com enrocamento de pedras para conter a erosão, além da recuperação dos dispositivos de drenagem e pavimento da rodovia ES-010, entre Jacaraípe e Nova Almeida que rompeu com a enxurrada.

Outro local que recebe recursos estaduais é a rodovia ES-060, entre Marataízes e Presidente Kennedy. A rodovia rompeu após intervenções não autorizadas realizadas pela população. O DER-ES já iniciou a implantação de desvio pavimentado no local e está em fase de contratação das obras de implantação de ponte no local.

Também está sendo realizado levantamento para iniciar a construção da variante e da ponte na ES-441, entre Pancas e Ângelo Frechiani, no trecho rompido pelas águas. O Exército já implantou uma ponte móvel no local para garantir o trânsito.

Já a Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag) informou que vai destinar R\$ 65 milhões para ações de reconstrução e reparos de estradas rurais municipais pavimentadas ou de terra batida.